



O Momento Comtiano:

República e Política no Pensamento
de Augusto Comte

Gustavo Biscaia de Lacerda

Editora
UFPR

O Momento Comtiano:

República e Política no Pensamento
de Augusto Comte



Reitor

Ricardo Marcelo Fonseca

Vice-Reitora

Graciela Inês Bolzón de Muniz

Pró-Reitor de Extensão e Cultura

Leandro Franklin Gorsdorf

Diretor da Editora UFPR

Rodrigo Tadeu Gonçalves

Vice-Diretor da Editora UFPR

Hertz Wendel de Camargo

Conselho Editorial que Aprovou este Livro

Allan Valenza da Silveira

Angela Couto Machado Fonseca

Claudio José Barros de Carvalho

Cristina Gonçalves de Mendonça

Fernando Cerisara Gil

José Carlos Cifuentes

Lilian Carolina Rosa da Silva

Margarete Casagrande Lass Erbe

Prila Leliza Calado

O Momento Comtiano:

República e Política no Pensamento
de Augusto Comte

Gustavo Biscaia de Lacerda

© Gustavo Biscaia de Lacerda

O Momento Comtiano:

República e Política no Pensamento
de Augusto Comte

Coordenação editorial

Rachel Cristina Pavim

Revisão

Daniele Soares Carneiro

Revisão de prova

Victor Hugo Labrozzi e Lorena Klenk

Revisão final

do autor

Projeto gráfico e editoração eletrônica

Thainá Kramer

Capa

Reinaldo Weber

Ilustração da capa

Recorte a partir de imagem de domínio público

Série Pesquisa, n. 358

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. SISTEMA DE BIBLIOTECAS.
BIBLIOTECA CENTRAL. COORDENAÇÃO DE PROCESSOS TÉCNICOS.

L13lm Lacerda, Gustavo Biscaia de, 1977 -

O momento comtiano: república e política no pensamento de Augusto Comte /
Gustavo Biscaia de Lacerda. - Curitiba: Ed. UFPR, 2019.
363 p. ; 22 cm. - (Série pesquisa; n. 358)

Referências: p. 331-343.
ISBN 978-85-8480-171-8

1. Sociologia política. 2. Comte, Auguste, 1798-1857 - Crítica e interpretação.
3. República. 4. Liberdade. 5. Positivismo. I. Título. II. Série.

CDD: 146.4

CDU: 165.731

Bibliotecário: Arthur Leitis Junior - CRB 9/1.548

ISBN 978-85-8480-171-8

Ref. 958

Direitos desta edição reservados à

Editora UFPR

Rua João Negrão, 280, 2.º andar - Centro

Tel.: (41) 3360-7489

80010-200 - Curitiba - Paraná - Brasil

www.editora.ufpr.br

editora@ufpr.br

2019



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

A Benjamin Constant Botelho de Magalhães, fundador da República do Brasil,

a Aristóteles, Júlio César, Gregório VII e Georges Danton,

teóricos e práticos do bem comum,

e à Humanidade, objeto constante de nossos esforços contínuos.

Ordem e Progresso – Viver às claras – Viver para outrem

(Augusto Comte)

“Toda a sabedoria humana, ao mesmo tempo teórica e prática, condensa-se nesta lei fundamental: a ordem mais nobre aperfeiçoa a mais grosseira subordinando-se a ela.”¹

(COMTE, 1929, v. IV, p. 361)

“Em seu significado negativo, o princípio republicano resume definitivamente a primeira parte da Revolução [Francesa], ao interditar todo retorno de uma realeza [...]. Por sua interpretação positiva, ele começa diretamente a regeneração final, ao proclamar a subordinação fundamental da política à moral, a partir da consagração permanente de todas as forças quaisquer ao serviço da comunidade.”

(COMTE, 1929, v. I, p. 70)

“Toda avidez pecuniária, como toda ambição temporal, tornar-se-á logo uma fonte legítima de suspeição relativamente aos que, aspirando ao governo espiritual da Humanidade, indicam assim ao povo sua insuficiência moral, ordinariamente ligada a uma secreta impotência mental.”

(COMTE, 1929, v. I, p. 194)

1 Todas as traduções foram feitas pelo autor.

LISTA DE QUADROS E ESQUEMAS

Esquema 1 – Relações igualitária e hierárquica / 50

Esquema 2 – Relações entre forças sociais e regimes humanos / 128

Esquema 3 – Relações da inteligência com as forças sociais / 151

Quadro 1 – Acepções da palavra “positivo” / 58

Quadro 2 – Classificação das ciências / 63

Quadro 3 – Instintos e elementos da “alma humana” / 65

Quadro 4 – Diferenças sociais entre os monoteísmos católico e muçulmano / 96

Quadro 5 – Sumário da transição ocidental / 104

Quadro 6 – Positivismo como ordem e progresso / 105

Quadro 7 – Relações entre níveis sociológicos, educação e temporalidade / 107

Quadro 8 – Relações entre forças sociais, mando e obediência / 125

Quadro 9 – Apropriação comtiana do Princípio de Aristóteles / 129

Quadro 10 – Possíveis metáforas biológicas para a Sociologia / 136

Quadro 11 – Natureza humana, associações e intensidades dos vínculos / 138

Quadro 12 – Poderes, grupos, fundamentos e tipos de ações / 142

Quadro 13 – Os dois poderes e seus sinônimos / 144

Quadro 14 – Tipos, graus e intensidades de excomunhão / 170

Quadro 15 – Extensões territoriais de alguns países / 215

Quadro 16 – Extensões territoriais de alguns estados brasileiros / 216

Quadro 17 – Quantidades e proporções demográficas na sociocracia / 219

Quadro 18 – Relação de ministérios e procedência dos triúmviros / 251

Quadro 19 – Sumário das medidas específicas à transição orgânica / 263

Quadro 20 – Diferenças entre os proletários: individualistas *versus* comunistas / 295

Quadro 21 – Resumo das *tendências* do partido revolucionário / 296

Quadro 22 – Modos de transmissão e dignidades do capital / 304

SUMÁRIO

LISTA DAS OBRAS DE AUGUSTO COMTE / 13

PREFÁCIO / 15

PALAVRAS INICIAIS / 17

INTRODUÇÃO: COMTE E REPÚBLICA / 19

- 1 Pesquisas acadêmicas de origem positivista sobre Comte / 23
- 2 Pesquisas recentes sobre o Positivismo / 25
- 3 Avanços teóricos possíveis / 28

1 PRELIMINAR TEÓRICO-HISTÓRICA: OCIDENTE, REPÚBLICA, FRANÇA / 33

- 1.1 A França e o Ocidente até Comte / 34
- 1.2 A ideia de república na França / 38

2 COMTE E O POSITIVISMO: ELEMENTOS GERAIS / 43

- 2.1 Esboço biográfico de Augusto Comte / 43
- 2.2 Uma abordagem alternativa de Comte: as hierarquias dumontianas / 49
- 2.3 Teoria da unidade humana e generalidades teórico-epistemológicas / 55

3 INTRODUÇÃO À FILOSOFIA POLÍTICA DE COMTE / 73

- 3.1 O “estado normal” / 73
- 3.2 A transição da teocracia à sociocracia, ou: sociedades orgânicas e períodos críticos / 77
- 3.3 Teoria da família / 104
- 3.4 O princípio de Aristóteles: desigualdades e indivíduos / 110

4 FUNDAMENTOS SOCIOLÓGICOS DA POLÍTICA / 117

- 4.1 Definição de “política” / 117
- 4.2 Os princípios de Aristóteles e de Hobbes: as forças sociais e o fundamento do governo / 121
- 4.3 Pátrias, teoria dos dois poderes e classificação subjetiva / 136
- 4.4 Relações políticas e regulação social do poder Espiritual / 151

5 ASPECTOS INSTITUCIONAIS DA POLÍTICA POSITIVA / 173

- 5.1 Questões conceituais: “república”, “ditadura”, “liberdade”, “democracia” / 173
- 5.2 Preparação moral da vida política / 205
- 5.3 A transição extrema, ou as instituições sociocráticas entre a ditadura e o triunvirato / 226
- 5.4 Retrógrados, revolucionários e conservadores, ou: monarquistas, democráticos e sociocratas / 264

6 ALGUMAS QUESTÕES SOCIOECONÔMICAS COMPLEMENTARES / 301

6.1 Teoria da propriedade / 301

6.2 Luta de classes: proletariado e patriciado / 308

CONCLUSÃO: AMOR, ORDEM E PROGRESSO / 317

REFERÊNCIAS / 331

ANEXOS / 345

1. Quadro das quinze leis de filosofia primeira, ou princípios universais sobre os quais assenta o dogma positivo / 348
2. Quadro definitivo das concepções humanas / 349
3. Quadro sistemático da alma / 350
4. Quadro sociolátrico resumido em 81 festas anuais / 351
5. Calendário histórico ou quadro sistemático da preparação humana / 353
6. Biblioteca do proletário no século XIX / 355
7. Projeto de constituição política para o governo revolucionário de 1848 / 359

LISTA DAS OBRAS DE AUGUSTO COMTE

Como veremos ao longo deste livro, a produção de Augusto Comte é grande, embora apenas uma parte ínfima tenha sido traduzida para o português. Ao mesmo tempo, em francês, seus textos tiveram diversas edições nestes mais de 150 anos desde que foram publicadas, assim como alguns desses livros mudaram de nome, de acordo com os desejos de Comte, a partir de suas considerações teóricas: o quadro abaixo procura apresentar e organizar um pouco esses diversos volumes e edições.

Além disso, incluímos algumas colunas com os títulos em português, quer os livros respectivos tenham, quer não tenham tradução: isso se deve ao costume dos positivistas brasileiros – que adotamos aqui – de nomear as obras de Comte por “apelidos”, para simplificar as referências; esses “apelidos”, seja devido a motivos estéticos, seja devido à eventual simplicidade na redação, serão livremente empregados ao longo deste livro.

Por fim, deve-se notar que a relação abaixo não é completa: indicamos apenas as obras que apresentam um interesse mais imediato para a presente pesquisa. Nesse sentido, deixamos de lado vários volumes de correspondência (além das suas inúmeras edições), obras didáticas de Comte (como seus cursos públicos de Geometria e de Astronomia), bem como seu testamento.

Título original	Ano		Título em português	Nomes em português empregados
	Publicação	Edições consultadas		
Écrits de jeunesse	1816-1828	1970, 1972	Escritos de juventude	Escritos de juventude Opúsculos de filosofia social Opúsculos
Système de philosophie positive	1830-1842	1975, 1996	Sistema de filosofia positiva	Sistema de filosofia positiva Sistema de filosofia Filosofia
Discours sur l'esprit positif	1842	1990	Discurso sobre o espírito positivo	Discurso sobre o espírito positivo
Correspondance générale et confessions. T. IV: 1846-1848	1846-1848	1981	Correspondência geral e confissões	Correspondência
Discours sur l'ensemble du Positivisme	1848	1957, 1996	Discurso sobre o conjunto do Positivismo	Discurso sobre o conjunto do Positivismo
Correspondance générale et confessions. T. VI: 1851-1852	1851-1852	1984	Correspondência geral e confissões	Correspondência
Système de politique positive ou traité de Sociologie, instituant la Religion de l'Humanité	1851-1854	1929	Sistema de política positiva ou tratado de Sociologia instituindo a Religião da Humanidade	Sistema de política positiva Sistema de política Política
Catéchisme positiviste ou sommaire exposition de la religion universelle	1852	1934, 1996	Catecismo positivista ou sumária exposição da religião universal	Catecismo positivista Catecismo
Correspondance générale et confessions. T. VII: 1853-1854	1853-1854	1987	Correspondência geral e confissões	Correspondência
Appel aux conservateurs	1855	1899	Apelo aos conservadores	Apelo aos conservadores Apelo
Correspondance générale et confessions. T. VIII: 1855-1857	1855-1857	1990	Correspondência geral e confissões	Correspondência
Synthèse subjective ou système universel des conceptions propres a l'état normal de l'Humanité	1856	1856	Síntese subjetiva ou sistema universal das concepções próprias ao estado normal da Humanidade	Síntese subjetiva Síntese
La philosophie positive d'Auguste Comte, condensée par Miss Harriet Martineau	1895	1895	A filosofia positiva de Augusto Comte, condensada pela srta. Harriet Martineau	Condensação de Miss Martineau Condensação

FONTE: O autor.

PREFÁCIO

Tiago Bahia Losso²

Nas universidades brasileiras o termo “positivista” é um anátema entre cientistas sociais. A palavra “Positivismo” é utilizada de maneira geral para designar alguma análise ou teoria que não nos pareça alcançar um estatuto epistemológico respeitável. Os dois termos são usados largamente, a despeito da quase completa ignorância sobre os seus sentidos precisos. O fundador do positivismo, Augusto Comte, não consta nos cursos introdutórios de Sociologia ministrados nas universidades brasileiras. Quando muito, alguma referência – talvez pitoresca – sobre sua trajetória intelectual; ou sua produção indicada como um apêndice para a compreensão do processo de surgimento da Sociologia. Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber, em contraste, constam como os clássicos que propõem uma análise do mundo social em termos inéditos. Seus escritos formariam um ponto zero da reflexão propriamente *sociológica*, marcando definitivamente a disciplina acadêmica que se espalhou por toda estrutura universitária contemporânea.

Nos círculos positivistas Augusto Comte é celebrado como o gênio que de maneira complexa e completa captou o sentido e os significados das profundas transformações sociais, políticas e econômicas pelas quais passava o Ocidente desde finais do século XVII, sendo sua França um dos palcos principais das mudanças. Além de uma acurada percepção sobre seu tempo, Comte teria formulado um projeto de reforma da sociedade. Suas elaborações intelectuais teriam ainda um relevante alcance heurístico e suas propostas para organização da sociedade ainda seriam pertinentes.

Os dois parágrafos anteriores podem ser generalizações grosseiras, mas ainda capazes de indicar os dois polos interpretativos sobre o pensamento de Augusto Comte. Talvez o livro de Gustavo Biscaia de Lacerda possa ser melhor enquadrado como exemplo de uma leitura positivista do Positivismo e do pensamento de Augusto Comte, mas deve servir para pelo menos diminuir a ignorância dos cientistas sociais brasileiros sobre o pensamento do francês.

O presente livro é uma versão da tese de doutorado defendida em 2010 no Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da Universidade Federal de Santa Catarina, resultado de uma pesquisa minuciosa e exaustiva sobre o pensamento de Augusto Comte. Além de pequenas alterações, o livro conta com acréscimos feitos para a publicação, resultado da consulta a publicações posteriores à defesa da tese. Nenhum desses acréscimos altera os argumentos da tese, em que

2 Doutor em Ciências Sociais e Professor do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Lacerda pretendeu apresentar ao leitor do seu livro uma análise acurada do conjunto da obra comtiana.

A apreciação da obra de Comte feita por Gustavo Lacerda é completa. O autor consultou todas as obras do fundador do Positivismo e ainda os principais comentadores e analistas que se debruçaram sobre seus escritos. Não propondo uma simples glosa dos livros analisados, Lacerda preocupa-se em apontar os elementos que poderiam formar um pensamento político de Augusto Comte. A tarefa, de acordo com Lacerda, não é fácil, dada a maneira como Comte alinhavou suas análises e argumentos. Segundo *O momento comtiano*, a obra de Comte é um intrincado sistema filosófico, sendo impossível isolar a dimensão estritamente política de sua produção intelectual.

Um atento observador de sua própria sociedade, Comte teria formulado um conjunto de observações aplicáveis não apenas aos eventos que acompanhava cotidianamente, mas capaz mesmo de compreender o fluxo da história. Uma análise em que a política não poderia ser isolada das demais facetas do mundo social. Essa preocupação holística, alerta o estudioso do Positivismo, é necessária não em virtude de uma postura analítica do intérprete, mas de uma exigência da própria produção comtiana, alicerçada em uma preocupação epistemológica, teórica, política e moral com a totalidade. Se assim a obra foi construída, assim deve ser analisada: em sua totalidade; mesmo que daí advenham problemas de interpretação que ainda animam debates sobre o significado de sua obra.

Suas análises sobre o mundo social foram altamente influentes, tanto nas imediações da política quanto das letras – especialmente no contexto brasileiro, não só pelo uso do *slogan* que adorna a bandeira do Brasil, mas especialmente pelo envolvimento de positivistas com a proclamação da República e pela constante presença de positivistas entre a elite governante da I República. A despeito da relevância no início da República, a tradição positivista esvaneceu no Brasil ao longo do século XX e, neste início de século XXI, apresenta-se no âmbito das universidades, conforme descrito no primeiro parágrafo deste prefácio.

O livro de Gustavo Biscaia de Lacerda pode justamente ser um meio caminho entre a crítica ignorante ao Positivismo e uma simples reprodução dos escritos de Augusto Comte. O livro agora disponível ao leitor brasileiro é um esforço de analisar os contornos fundamentais da obra de Comte, com especial atenção aos contornos políticos de seu pensamento. O fato de o livro ter sido escrito por um positivista não deve nos impedir de considerá-lo um trabalho cuidadoso que merece atenção. Essa eventual preocupação só aparece neste prefácio por tratar-se de um livro sobre uma tradição de pensamento maldita entre nós. Afinal de contas, isso não seria sequer aventado se aqui considerássemos um livro sobre o pensamento de Karl Marx escrito por um marxista. Lacerda deixa seu sotaque positivista transparecer ao longo do livro. Mas quem não possui sotaque?

PALAVRAS INICIAIS

O presente livro é uma versão amplamente revista da tese de doutorado de mesmo título defendida em 2010 junto ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da Universidade Federal de Santa Catarina. Para esta publicação, procurei seguir as várias sugestões feitas pelos pareceristas anônimos da editora da Universidade Federal do Paraná, alterando o texto no sentido de torná-lo mais didático e explicativo, suprimindo seções de caráter mais protocolar, mas, ao mesmo tempo, incluindo informações que tornassem a narrativa mais completa, como alguns elementos “pré” e pós-textuais e inúmeras notas de rodapé adicionais.

Além disso, como a tese foi originalmente escrita em 2009-2010 mas publicada apenas em 2019, nesse lapso de tempo dei seguimento às minhas investigações sobre a obra de Augusto Comte e o Positivismo, bem como, sem dúvida, continuei leituras variadas: sem alterar substancialmente a tese original, procurei incluir comentários e observações resultantes da produção ocorrida nesses anos.

* * *

Aproveito este espaço para fazer uma série de necessários, ainda que incompletos, agradecimentos.

Todos sabemos como é difícil sermos justos com todos aqueles que colaboraram, direta ou indiretamente, na elaboração de uma pesquisa. Talvez seja na produção do conhecimento que o caráter cumulativo e coletivo – vale dizer, histórico e social – do ser humano revela-se mais plenamente. Assim, creio que o melhor é indicar apenas algumas pessoas que por seu auxílio moral, intelectual e afetivo permitiram mais diretamente que eu realizasse esta pesquisa.

Inicialmente, como não poderia deixar de ser, à minha família: meu filho César Augusto e minha sobrinha Clarice; minha mãe Josefina e, *in memoriam*, minha avó Francisca Odette. Eles forneceram, como fornecem, o apoio e o estímulo necessários para o desenvolvimento de qualquer atividade.

Esta investigação realizou-se entre 2006 e 2010: nesse meio-tempo, comemorou-se o sesquicentenário da morte de Augusto Comte, falecido em 1857. Não posso deixar de agradecer-lhe, *in memoriam*, pois sem ele não teria nem a motivação nem o objeto para a pesquisa.

Aos meus fraternais amigos e condiscípulos de Augusto Comte, sempre dispostos a ouvir, apoiar e sugerir: Ângelo Torres, Condorcet Rezende e Hernani Gomes da Costa; mais uma vez *in memoriam*, ao Contra-Almirante Henrique Batista da Silva Oliveira e ao Prof. David Carneiro Jr. (o “Vivi”).

Embora não seja pessoalmente positivista, Valter Duarte com grande simpatia também se constituiu frequentemente em uma fonte de sugestões e apoios importantes; da mesma forma, Sérgio Tiski e Comte de Tarde (pseudônimo do Prof. Junqueira de Barros).

Ao professor Ricardo V. Silva, que me acolheu com simpatia e respeito como orientando, estando sempre disposto a ouvir, aconselhar e apoiar. Da mesma forma, aos meus colegas alunos – em particular à Marcia Mazon, à Tade-Ane de Amorim e ao Ivann Lago –, aos professores do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e aos membros do Núcleo de Estudos do Pensamento Político (NEPP) – em particular ao Tiago Losso –, pelos bons momentos de camaradagem e reflexão em conjunto. A todos eles, professores e colegas, pelo auxílio no amadurecimento intelectual e pessoal.

Ainda entre os colegas da UFSC, devo referênciá-la à Prof.^a Cécile Raud. Tendo participado da banca de qualificação desta pesquisa, seu passamento prematuro no final de 2009 apenas realça o seu extremo profissionalismo que, aliado à personalidade generosa, sempre causou a melhor impressão entre todos aqueles que conviveram com ela – entre os quais, sem dúvida, incluo-me.

Não posso deixar de agradecer à Prof.^a Sandra S. Soares Bergonsi e à Nilza Carneiro, da Universidade Federal do Paraná, cujos apoio e colaboração foram fundamentais para permitir-me realizar o doutorado.

Da mesma forma, devo agradecer às secretárias do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política Albertina Buss Volkmann e Maria de Fátima Xavier da Silva, que sempre estiveram dispostas a colaborar, auxiliar e conversar.

Finalmente, a duas instituições: à Editora da Universidade Federal do Paraná (UFPR) – e, em particular, à secretária da Editora, Ivanete Gonçalves Suzuki –, pelo profissionalismo e pelo apoio para a publicação deste livro, e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, o CNPq, pela oportunidade de ser bolsista – que me permitiu o necessário ócio prático para um intenso labor intelectual.